



A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor
Rio de Janeiro No. 22

Tel. 2558-5179
Abril de 2006

A Voz do Pároco



Pe. Adam Folta SVD

Na Quaresma, podemos perceber como Deus insiste e prova seu amor para conosco, pela doação de sua vida na cruz.

Na Semana Santa, que poderia ser também chamada de Semana da Paixão, revivemos com Jesus seus últimos dias, cheios de gestos reveladores da Aliança que tem como referencial a fidelidade até as últimas conseqüências. Apesar das nossas infidelidades, Deus Pai mostra em seu Filho Jesus suas "entranhas de misericórdia".

A espiritualidade e liturgia quaresmais são também um grande convite ao silêncio e ao recolhimento individual e comunitário. Em vista disso, gostaria de convidar a todos nossos estimados paroquianos para usarmos menos possível a TV, principalmente os programas que possam tirar-nos do recolhimento. Isto se refere também a todo tipo de atividades que não proporcionam a vivência da grandiosidade dos mistérios apresentados pela Igreja.

Todas as festividades da Semana Santa estão em conexão teológica apresentando Cristo Salvador como aquele que não desiste diante dos obstáculos que vêm do mundo contra o projeto do Pai.



Domingo de Ramos é a porta de entrada da Semana Santa. Jesus entra solenemente a Jerusalém e inicia um novo reino que gira em torno do grande acontecimento da nossa fé: mistério de paixão, morte e ressurreição.



Na Quinta Feira Santa nos deparamos com livre e irrevogável "não" de Judas e o livre o irrevogável "sim" de Jesus, que chega a oferecer até o seu próprio corpo e sangue em memorial da nova e eterna Aliança.



Na Sexta Feira da Paixão contemplamos o rosto misericordioso de Deus, que na Pessoa de seu Filho se faz solidário com pecadores morrendo por todos representantes da raça humana.



No Sábado Santo a Igreja convida-nos a celebrar solenemente a liturgia da luz, que desabrocha no canto do "exultet" pois o Salvador vence a morte e passa novamente para a vida.



No Domingo da Ressurreição, o mais importante do ano, contemplamos a alegria vibrante proclamada pela liturgia., pois o CRISTO RESSUSCITOU e continua vivo e presente na comunidade dos fiéis. Somos todos convidados a assumir a vida nova que o ressuscitado nos trouxe. Desde já desejamos **Feliz Páscoa!** ■

Levanta-te, vem para o meio!

(Mc 3,3)

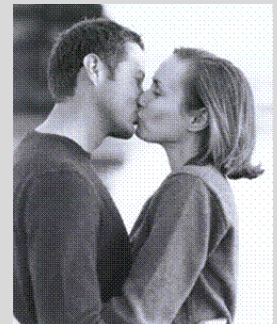
No Brasil, durante a Quaresma, a Igreja Católica realiza a Campanha da Fraternidade convidando os brasileiros a refletirem sobre um problema relevante que esteja questionando a sociedade e que mereça um olhar diferenciado e uma mudança de atitude.

Neste ano foi escolhido o tema da deficiência e da inclusão das pessoas com deficiências. O debate sobre atitudes preconceituosas, indiferença e pena, e indica novos caminhos de acolhida, valorização, fraternidade.

No domingo do lançamento da Campanha, nas Missas que se realizaram em nossa Paróquia, paroquianos que têm entre seus familiares pessoas com deficiência, prestaram testemunhos de como convivem com essas pessoas com diferentes formas de deficiência e com suas palavras repletas de amor revelaram, aos presentes, a riqueza que se encontra no convívio com esses irmãos.

Jesus curou o cego, o surdo, o coxo, acolhendo-os com amor e, como Filhos de Deus, perdoadando-lhes os pecados. A nós compete, seguindo seu exemplo, acolher a todos esses irmãos. ■

Encontro de Casais



Inscreva-se no Encontro de Casais da Paróquia Cristo Redentor. Informe-se na Secretaria.

Ressurreição

**Sua vida, Senhor,
é minha vida e
a minha vida
é a Sua vida**



Padre Vitus Gustama, SVD

A Festa das Festas

A Páscoa cristã é a festa das festas, e o cristão é aquele que afirma: o Senhor ressuscitou verdadeiramente. O cristianismo nasce e progride desta proclamação fundamental: Jesus Cristo crucificado ressuscitou verdadeiramente e vive no meio de nós (cf. Jo 1,14; Mt 28,20). Da ressurreição de Cristo deriva todo o resto da mensagem cristã e de outras festas cristãs. Sem a vitória de Cristo sobre a morte, toda a pregação seria inútil e a nossa fé seria vazia de conteúdo (1Cor 15,14-17). Por isso, a ressurreição do Senhor é uma realidade central da fé cristã. A importância deste milagre é tão grande que os Apóstolos são, antes de mais nada, testemunhas da ressurreição de Jesus (cf. At 1,22; 2,32; 3,15). Este mistério é tão importante e central que o celebramos ao longo de todos os domingos e festas do ano litúrgico e inclusive na Eucaristia diária. Certamente cada eucaristia que se celebra, proclama ao mesmo tempo a ressurreição do Senhor e a nossa também. A eucaristia dominical é a páscoa semanal. A eucaristia diária é a páscoa diária.

O Grito Festivo da Fé

Além disso, a ressurreição é o grito festivo da fé. É o grito sobre o valor incalculável da vida. Com a ressurreição, o grito de Jesus na Sexta-feira Santa "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?" (Mc 15,34), grito que sintetiza todas as situações de aflição da humanidade, se transforma na Páscoa em grito festivo de fé e de esperança: Cristo ressuscitou e está no meio de nós. É um grito de fé porque anuncia algo que aconteceu em Cristo e permanece para sempre. É o grito de esperança porque a partir de Jesus Cristo ressuscitado a vida humana tem um futuro e que ninguém pode tirá-lo de nós, e que seremos ressuscitados também. A certeza deste grito de alegria, de fé e de esperança nos proclama que a bondade enterra a maldade, que a morte já tem o seu contrapeso de vida, que toda crise pode ser suplantada, que com Cristo toda tristeza conhecerá a alegria, que não vivemos mais para morrer e sim morremos para viver, que a vida não pertence mais à morte e sim a morte pertence à vida.

O Conteúdo da Fé Cristã

Sem dúvida nenhuma, a Páscoa é, por isso, o próprio conteúdo da fé cristã, é o coração da vida da Igreja porque ela nos revela quem é Deus, quem é Jesus Cristo e quem somos nós. A ressurreição nos mostra que o Deus revelado por Cristo é Aquele que ama e quer a vida, a vida de cada um de nós. A Páscoa é a gloriosa manifestação de um Deus que ama a vida, que quer a vida e não a morte, de um Deus que é capaz de fazer surgir a vida da morte. A Páscoa nos revela que Jesus, morto e ressuscitado, é Aquele que converge toda a história da humanidade pela fidelidade à vontade de Deus. A fidelidade é, pro isso, o caminho certo para chegar à Páscoa eterna com Deus. A Páscoa também nos revela que somos chamados a ressuscitar com Jesus, a superar com ele o drama da morte para podermos permanecer com ele na vida que não tem fim. Pela ressurreição do Senhor Jesus, Deus quer dizer a cada um de nós: "Meu filho, minha filha, ame sua vida, valorize sua vida, defenda a vida em todas as suas etapas, pois eu sou a Vida (cf. Jo 14,6; 11,25)".

Defender a Vida

Crer na ressurreição implica, por isso, defender a vida, especialmente a dos mais indefesos; implica respeitar a vida alheia como a própria; implica lutar pelo que é certo, justo, honesto, e correto, pois são estes predicados como outros semelhantes que garantem a vida sem fim; implica estender a mão para levantar quem se encontra sob o peso dos problemas desta vida. Procurar o Senhor ressuscitado implica comprometer-se com aqueles que vêem o seu direito à vida permanentemente violentado e violado. Acreditar na ressurreição significa afirmar a vida contra a morte e a cultura da morte. Se a nossa vida for assim, poderemos dizer: "Sua vida, Senhor, é minha vida e a minha vida também é a Sua vida". FELIZ PÁSCOA PARA TODOS! ■

Parabéns aos Dizimistas Aniversariantes

De Março ...

- 2 Helena F.B. Cavalcante
- 2 ea Cortez Diniz Rocha Lima
- 2 Maria Anunciada L. de Souza
- 2 Maria de Lourdes A. Nunes
- 3 Francisca Cabral Lucas
- 4 Emilia Soares Ribeiro
- 5 Maria Inês Magalhães Góes
- 6 José Harold dos Santos Reis
- 6 Zygmunt A. Filipecki
- 7 Excelsa de Lourdes P. de Medeiros
- 7 Zuleika Ururahy Almada
- 10 Paulo José Candido de Souza
- 12 Regina Daudt de Oliveira
- 13 Maria Victorina Avaloni Soares
- 13 Sylvia Tavares Amaral
- 14 Jurandir Fausto de S. Neto
- 15 Guilherme Gonçalves Monteiro
- 15 Valdete Leite Andrade
- 15 Zilka Menegaz
- 16 Odyléa Alves de Souza
- 17 Olga Santos de C. Mello
- 17 Sérgio de Aguiar Moncorvo
- 20 Maria do Carmo da Conceição
- 22 Marina de Albuquerque Zarattini
- 25 Luiz Morgado
- 25 Maria de Lourdes P. Felipecki
- 27 Gracinda Barbosa de Sá
- 28 Nilda Fonseca Duprat Ribeiro
- 29 Dalva Pinto Castro
- 30 Iza Parizzi Maligo

e de Abril

- 1 Léa Gonçalves
- 4 Vera Lúcia de Oliveira da Silva
- 4 Claudia
- 5 Maria Stella Saraiva Anastácio
- 7 Maria José Fahming de Souza
- 9 Maria Lúcia Coelho dos Santos
- 10 Ione de Freitas Bittencourt
- 12 Gessy Salomão de Paiva
- 12 Anídio Corrêa
- 14 Maria Magaly Pinheiro de Paula
- 15 Florinda S. Pereira
- 16 Julia Pereira de Faria
- 16 Maria Teresa Aguiar
- 18 Rosana Villela Travesedo
- 19 Thereza de Jesus R.da Costa
- 20 Augusto Teixeira Cardoso
- 20 Hugo Francisco Santos
- 20 Regina Helena V. P. Lima
- 21 Nelly R. Schmitz
- 24 Helio M. Pegado



CURSO DE COROINHAS

**Para jovens generosos, meninos e meninas, de 8 a 13 anos,
que queiram ajudar nas celebrações. Início das aulas:
dia 20 de maio de 2006.**

INSCRIÇÕES ABERTAS NA SECRETARIA PAROQUIAL

Este boletim é
produzido pela
Pastoral da
Comunicação da
Paróquia
Cristo Redentor

Em defesa da vida

A pessoa humana deve ser a medida central de toda a ciência; o juízo ético, o referencial para a pesquisa científica. A vida humana é sempre um dom gratuito para quem a possui e cada pessoa é um dom valioso para a humanidade, independente do **estágio de vida** que esteja ou do grau de **deficiências** que tenha. "...que todos os brasileiros, desde a sua concepção até a sua morte natural, tenham os meios necessários para uma vida digna, saúde, trabalho, moradia, segurança e, principalmente, todo o respeito que merecem." (CNBB-2005)



Para isto, eis a nossa missão:

"Quem se acha em condições de ajudar há-de reconhecer que, precisamente deste modo, é ajudado ele próprio também; não é mérito seu nem título de glória o fato de poder ajudar. Esta tarefa é graça. Quanto mais alguém trabalhar pelos outros, tanto melhor compreenderá e assumirá como próprio esta palavra de Cristo: "Somos servos inúteis" (Lc 17,10). Na realidade, ele reconhece que age, não em virtude de uma superioridade ou uma eficiência pessoal, mas porque o Senhor lhe concedeu este dom. Às vezes, a excessiva vastidão das necessidades e limitações do próprio agir poderão expô-lo à tentação do desânimo. Mas é precisamente então que lhe serve de ajuda saber que, em última instância, ele não passa de um instrumento nas mãos do Senhor; libertar-se-á assim da presunção de dever realizar, pessoalmente e sozinho, o necessário melhoramento do mundo. Com humildade, fará o que for possível realizar e, com humildade, confiará o resto ao Senhor. É Deus quem governa o mundo, não nós. Prestamos-Lhe apenas o nosso serviço por quanto podemos e até onde dá a força. Mas fazer tudo o que nos for possível e com a força de que dispomos, tal é o dever que mantém o servo bom de Cristo sempre em movimento: "O amor de Cristo nos constringe" (2Cor 5, 14).

(Encíclica **Deus caritas est** - sobre o amor cristão - Bento XVI) ■

São Marcos

(25 de abril)



Nos livros do Novo Testamento, Marcos é lembrado dez vezes, com o nome hebraico de João, com o nome romano de Marcos ou com o duplo nome de João Marcos.

Hebreu de origem, nasceu provavelmente fora da Palestina, de família abastada, filho daquela Maria em cuja casa reuniam-se os primeiros cristãos de Jerusalém e onde foi se refugiar o próprio Pedro após a libertação prodigiosa do cárcere. São Pedro, que o chamava de "meu filho", o teve certamente consigo em suas viagens a Roma, onde Marcos teria escrito o Evangelho.

A antiguidade cristã, a começar por Pápias (+ 130), chama-o de "intérprete de Pedro", "escreveu exatamente, não porém, em ordem, tudo o que conservara na memória acerca das Palavras e das Ações do Senhor. Pois não tinha ele próprio nem ouvido nem seguido o Senhor. Mas, como disse mais tarde, foi companheiro de Pedro, o qual pregava o EVANGELHO de acordo com a utilidade dos ouvintes, e não com a intenção de compor uma coordenação das Palavras do SENHOR. Por isso não incorreu Marcos em algum defeito escrevendo algumas coisas como se lembrava. Unicamente atendia e com cuidado a não omitir nem alterar nada do que ouvira." (Pápias, citado por Euzébio em História da Igreja III).

Além da familiaridade com São Pedro, o evangelista Marcos pode orgulhar-se de uma longa convivência com o apóstolo São Paulo, com quem se encontrou pela primeira vez em 44, quando Paulo e Barnabé levaram à Jerusalém a generosa coleta da comunidade de Antioquia. De volta, Barnabé levou consigo o jovem sobrinho Marcos. Após a evangelização de Chipre, quando Paulo planejou uma viagem mais trabalhosa e arriscada ao coração da Ásia Menor, entre as populações pagãs de Tauro, Marcos – conforme lemos nos Atos dos Apóstolos – "se separou de Paulo e Barnabé e voltou a Jerusalém." Depois Marcos voltou ao lado de Paulo quando este estava prisioneiro em Roma.

Ele morreu, provavelmente, em 68 de morte natural, segundo uma tradição e, conforme outra tradição, foi mártir em Alexandria, do Egito. Os Atos de Marcos, um escrito da metade do século IV, referem que Marcos, no dia 24 de abril, foi arrastado pelos pagãos pelas ruas de Alexandria, amarrado com cordas ao pescoço. Jogado no cárcere, no dia seguinte, sofreu o mesmo tormento atroz e sucumbiu. A venda do seu corpo por parte dos comerciantes e mercadores de Veneza não passa de lenda (828). Porém. É graças a essa lenda que, de 976 a 1071, foi construída a estupenda basílica veneziana dedicada ao autor do segundo Evangelho. Marcos é representado pela figura de um Leão (conf. Ez 1,4-10) porque começou a narração de seu Evangelho no deserto, onde mora a fera. ■

Santa Catarina de Sena (29 de abril)

Nasceu em Sena, Itália, no dia 25 de março do ano 1347, filha de um tintureiro e de mãe muito amorosa que, mesmo pobres, deixaram como herança uma educação rígida que valorizava as virtudes do ser humano e a regia para uma vida fiel a Deus.

Aos 15 anos de idade, Catarina ingressou na Ordem Terceira de São Domingos. Viveu um amor apaixonado por Deus e pelo próximo. Encerrou-se em uma cela e durante muitos anos só se dirigiu a Deus e a seu confessor. Orava o dia inteiro e seu quarto se iluminava de uma estranha luz a cada vez que ela se entregava com fervor às suas orações. Abandonou sua cela somente em 1374, quando a peste se alastrou por toda a Europa e ela decidiu cuidar dos enfermos e foi muito admirada e querida principalmente pelos italianos.



No ano 1376, quando grupos antipapas se organizaram nas cidades de Perugia, Florença, Pisa e Toscana decidiram se posicionar contra o papa São Gregório XI, Santa Catarina decidiu seguir até Avinhão, na França, cidade onde o papa se encontrava escondido e era então considerada a sede da Igreja Católica, e apresentar-se diante do mesmo para ajudá-lo. Regressou em 1378, indo direto para sua cela para continuar sua vida isolada. Lutou arduamente pela restauração da paz política e do retorno da sede da Igreja para Roma. Embora analfabeta, ditava suas cartas endereçadas aos papas, aos reis e líderes, como também ao povo humilde.

Deixou-nos o Diálogo sobre a Divina Providência, uma exposição clara de suas idéias teológicas e de sua mística, o que coloca Santa Catarina de Sena entre os Doutores da Igreja. Santa Catarina de Sena morreu no dia 29 de abril do ano 1380, com 33 anos de idade, legando um sinal forte do papel importante que cabe à mulher na Igreja e na sociedade. ■

As Sete Novas Maravilhas

Nas aulas de História e Geografia do ginásio conhecemos As Sete Maravilhas do Mundo Antigo: o Farol de Alexandria, o Templo de Ártemis, a Estátua de Zeus, o Colosso de Rodhes, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Mausoléu de Halicarnasso e as Pirâmides do Egito.

Quantas vezes sonhamos conhecê-las? Alguns de nós, afortunadamente, conseguiu realizar esse desejo.

Hoje, o NEW 7 WONDERS FOUNDATION, organização privada suíça, está promovendo um concurso para a escolha das Sete Maravilhas do Mundo Moderno.

Numa pré-escolha foram selecionados 20 monumentos para disputarem uma das sete classificações e, entre eles, está incluído o nosso Cristo Redentor.



A celebridade do nosso monumento ultrapassa nosso Estado, tendo se transformado em símbolo do País. A disputa vai ser acirrada, pois ele concorre com o Coliseu de Roma, Acrópolis e Taj Mahal e outros.

Sua escolha depende de nós. Quem desejar participar da contenda acesse o site www.n7w.com e informe-se sobre as formas de votação. Vamos participar? ■

Vister Armarinho e Bazar

42 anos vestindo gerações

*Cama, Mesa, Banho, Lingerie,
Roupa Infantil, Meias, Camisas, etc.*

Zorba – Lupo – Buddemeyer – Hering – Altenburg
Tel.: 2265-1495 TelFax: 2225-7312

Rua General Glicério, 224 Loja B – Laranjeiras



PAPELARIA JARDIM LARANJEIRAS

• Artigos Escolares • Brinquedos • Presentes
• Revelação Fotográfica • Cópias Coloridas e PB
• Encardenações • Plastificação

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Rua General Glicério, 224 Lj A 2225-2008 / 2285-2942

ACADEMIA PARA A FAMÍLIA. crianças • jovens • adultos

Ginástica Localizada • Hidroginástica
Yoga • Pilates • Condicionamento Físico
Musculação • Natação* • Judô • Capoeira
Futsal • Ballet e muito mais...

* a partir dos 6 meses



Rua das Laranjeiras, 543 • Telefax: 3235 2360 • mirasport@mirasport.com.br

Responda

Sorria

Qual o significado do nome “Jesus”?



Pergunta de março:

Quem pertence à Igreja Católica?

Todos os homens pertencem ou são ordenados de modos diversos à unidade católica do povo de Deus. Está plenamente incorporado à Igreja católica quem, tendo o Espírito de Cristo, está unido a ela por vínculos da profissão de fé, dos sacramentos, do governo eclesial e da comunhão. Os batizados que não realizam plenamente essa unidade católica estão numa certa comunhão, embora imperfeita, com a Igreja católica.

(Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, 168)

Curiosidades – Hino Nacional Brasileiro

Durante a Copa do Mundo, na Alemanha, teremos a oportunidade de ouvir e cantar o HINO NACIONAL BRASILEIRO (Tomara que também no jogo final).

Apenas para recordar, a letra é de autoria de Joaquim Duque Estrada e a música de Francisco Manoel da Silva. Foi instituído pelo Decreto 171, de 20/01/1890, sendo que o ritmo em marcha batida, para orquestra e banda, foi idealizado pelo Mestre de Música Antão Fernandes e a adaptação vocal em Fá Maior, pelo Maestro Alberto Nepomuceno.

Quando apenas tocado, pode se executada somente a primeira parte. Quando cantado, sempre na íntegra. Sua execução está regulamentada pelo art. 25 da 5700/71 (lei do Símbolos)